

Caros amigos

Escrevo para vocês do nosso novo apartamento em Tóquio. Fiz a mudança para o ap. família na quinta-feira, no dia em que o Edilton e o Eduardo saíram de Curitiba. Eles chegam amanhã à uma hora da tarde. Para vocês, à meia noite de sexta. Estou na maior expectativa, também não é para menos.

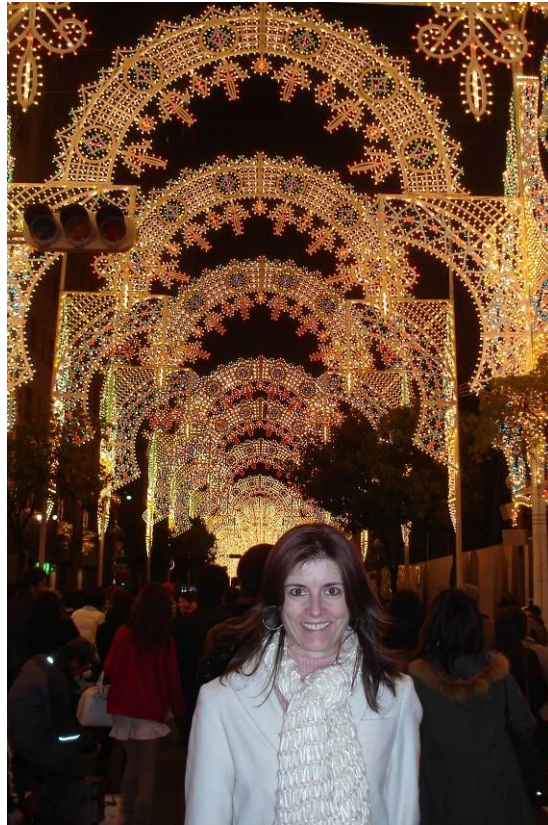
Nosso ap., também na “International House”, é uma gracinha e estaremos muito bem instalados. Aí vai uma foto da sala. O Eduardo tem seu próprio quarto. Só tem um detalhe que não me agradou: no quarto do casal há duas camas de solteiro. Ai, esses japoneses. Claro que juntei as camas.



Temos espaço para receber visitas para dormir, mas é proibido. E eles levam a sério as regras. Imagine que na quinta-feira fui pagar o boleto do aluguel deste apartamento e a mocinha pediu minha carteira de identidade (sim, tenho ID japonesa). Ela olhou e me disse que não podia receber por que o endereço que constava no boleto não era o mesmo da minha ID. Expliquei que eu estava de mudança. Tudo em japonês misturado com inglês e mímica. Em suma, no primeiro dia útil que será dia 25/12, iremos os três à prefeitura para fazer ID para eles e atualizar o endereço, para então conseguir pagar contas acima de 100 mil ienes. Eles também precisam fazer a identidade pois não estão vindo como turistas, mas sim, como meus dependentes.

Semana passada tive um congresso em Kobe, uma cidade há 3 horas de trem-bala de Tóquio e com algumas curiosidades. Tem um porto importante. Foi de lá que saiu o primeiro navio de imigrantes para o Brasil, que comemoraremos o centenário no ano que vem. Em 1995, Kobe foi atingida por um grande terremoto. Outra curiosidade é o bife de Kobe. Os bezerros são tratados com cerveja e massagem. Isto mesmo, cerveja deixa a carne macia. Talvez seja por isso que os churrasqueiros, de modo geral, gostam de uma cervejinha. O cartão postal de Kobe, nesta época do ano é a “luminaire”. Ai vai uma foto. O pessoal faz fila de várias quadras para passar pelas luzes. Acompanhei a fila. Bom,

quanto ao bife até tentei provar mas pelo que me disseram como paguei menos que 10 mil ienes, não era o verdadeiro “bife de Kobe”.



Quanto ao resultado que pensamos que havíamos obtido, ainda não chegamos lá. Falta resolver alguns detalhes. Se fosse fácil, não daria artigo, não daria prazer, não teria a satisfação de conseguir resolver. Meu irmão mais velho não gosta das palavras “problema” e “difícil” e evita usá-las. Para mim, sem elas não há Matemática, não há desafios.

Que 2008 traga muitas alegrias e bons desafios.

Beijo grande,

Elizabeth.

Tóquio, 21 de dezembro de 2007.